# A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: A MORADIA POPULAR NA CIDADE DE ITUIUTABA/MG[1]

FERREIRA, Leilaine de Fátima[2]

MOURA, Gerusa Gonçalves [3]

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar a importância da moradia popular na produção do espaço urbano da cidade de Ituiutaba/MG. Considerando a relevância da proposta do Governo Federal através do Programa "Minha Casa Minha Vida". O presente se justifica pela importância dos estudos sobre o espaço urbano para se entender a dinâmica das cidades que constantemente passam por transformações. Para a concretização deste artigo realizou-se uma levantamento bibliográfico acerca das temáticas produção do espaço urbano, moradia, conjuntos habitacionais, expansão periférica, políticas habitacionais em artigos científicos, livros e dissertações. Em seguida, concretizou-se uma pesquisa de dados habitacionais e gerais relacionados à cidade estudada. Por fim, efetivou-se trabalho de campo para realização de registros icnográficos e analises das mudanças estabelecidas no espaço urbano pelos conjuntos habitacionais. Por meio de analise da situação atual da cidade de Ituiutaba/MG, que vem recebendo investimentos do governo federal para a construção de moradia popular, pode-se perceber que a configuração espacial urbana vem sofrendo modificações que propiciam a expansão do perímetro urbano da cidade, trazendo novas formas de ocupação do espaço antes destinados a atividades rurais. Além do mais, a expansão urbana provoca a necessidade de instalação de infraestruturas para a população urbana que ocupara estes conjuntos habitacionais, gerando novas demandas de investimentos para caracterizar a cidade.

**Palavras-chave:** Produção do espaço urbano; Moradia; Conjuntos habitacionais; Ituiutaba/MG.

**ABSTRAT**

This article intends to analyze the importance of popular housing in the urban space production in the city of Ituiutaba/MG. Considering the relevance of the Federal Government's proposal through the "Minha Casa Minha Vida" (My House My Life) Program. The present justifies by the significance of studies about the urban space to

[1] EIXO TEMÁTICO:Produção do Espaço Urbano.

[2] Graduanda em Geografia, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), leilafatimaferreira@hotmail.com

[3] Profª. Dr., Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU), gerusa@pontal.ufu.br

understand the dynamic of the cities that constantly pass by changes. In order to achieving this article, a bibliographic survey was done about the themes: urban space production, dwelling, housing complexes, outskirts expansion, housing policies in scientific articles, books and dissertations. Next, it was carried out a research of housing and general data related to the city studied. At last, a fieldwork was carried out to make plan records and analyses of the established changes in the urban space by the housing complexes. Through analysis of the current situation of the city of Ituiutaba/MG, which has received investments from the federal government to build popular housing, may be noticed that the urban space setting has undergone changes that allow the urban perimiter expansion, bringing new ways of space occupation that was previously destined to countryside activities. In addition, urban expansion causes the necessity of infrastructure installation for the urban population that will occupy these housing complexes, creating new demands in investments in order to characterize the city.

**Keywords:** Urban space production; Dwelling; Housing Complexes; Ituiutaba/MG.

## 1. INTRODUÇÃO

O espaço urbano vive em um constante movimento de transformação, neste existem vários tipos de funcionalidades para o solo urbano, bem como disparidades e relações sociais que o caracterizam. Os responsáveis pela produção do espaço urbano são o empresário, os governantes em geral, a população rica e pobre, ou seja, todos aqueles que vivem neste espaço e atuam sobre este.

Entendemos que "[...] O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais" (SANTOS, 2012. p.78). Desta forma, as relações estabelecidas, as transformações, os objetos, as infraestruturas, a natureza e os próprios indivíduos, são elementos do espaço. Conhecer sobre o processo de produção do espaço urbano é entender a dinâmica e estrutura da cidade.

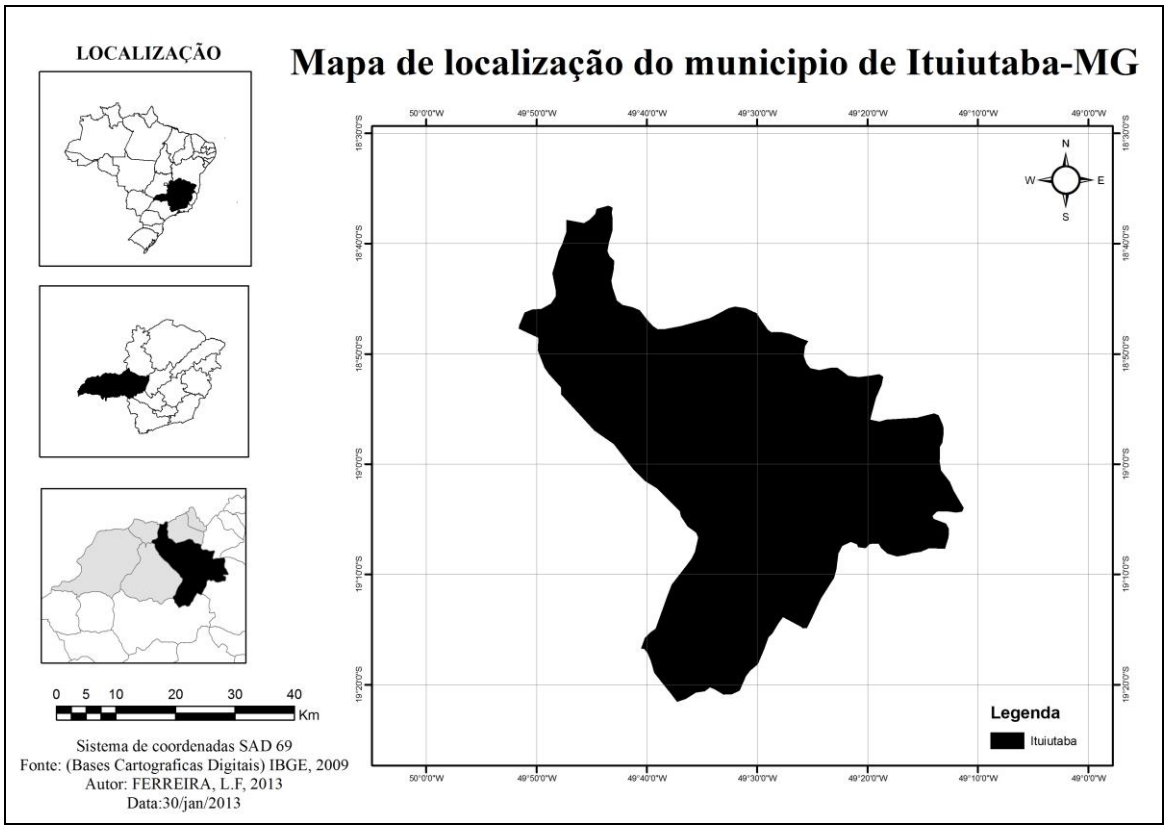
Dentre os elementos do espaço urbano a moradia se constitui como primordial, pois para viver nas cidades os indivíduos, transformadores do espaço urbano, necessitam de habitação. Ressalta-se que a moradia é elemento de sobrevivência humana por representar a segurança, abrigo, convivência e relação entre os indivíduos, é o local de descanso, de trabalho, de festa e de poder. Assim a moradia tem a capacidade de modificar e caracterizar o espaço urbano.

Diante disto, é necessário destacar que nas cidades brasileiras ainda existe o problema da falta de habitação para as classes sociais menos favorecidas. Sem opção de lugar para morar, constroem barracos nas periferias e favelas das cidades ou lutam para conseguir morar

nos conjuntos habitacionais financiados pelo governo. A ação tanto da população quanto dos governantes modifica a cidade, trazem novas funções ao solo urbano, necessidade de instalação de serviços e infraestruturas.

No que se refere à produção do espaço urbano este artigo tem por objetivo analisar a importância da moradia popular na produção do espaço urbano da cidade de Ituiutaba/MG. Considerando a relevância da proposta do Governo Federal por meio do Programa "Minha Casa Minha Vida" (PMCMV), tomando como estudo os conjuntos Canaã 1, Canaã 2 e Buritis.Sendo que o presente se justifica pela importância dos estudos sobre o espaço urbano para se entender a dinâmica das cidades que constantemente passam por transformações.

Sobre a cidade de Ituiutaba é importante saber que se localiza no Estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro, possui uma área territorial de 2.598,046 Km² e população de 97.171 pessoas (IBGE, 2010). O mapa 1 traz a localização da cidade de Ituiutaba/MG no Brasil, Estado de Minas Gerais e na sua microrregião que abarca Cachoeira Dourada, Santa Vitória, Capinópoles, Guriatã e Ipiaçu.




**Mapa 1: Localização geográfica do município de Ituiutaba (MG), 2013**
Fonte:.IBGE,2009. Org.:FERREIRA, Leilaine de Fátima, 2013

A cidade de Ituiutaba/MG nos últimos anos vem se despontando no setor habitacional, recebendo investimentos financeiros do Governo Federal para a construção de moradias populares por meio do Programa "Minha Casa, Minha Vida". Assim a cidade passa por um processo de expansão de seu perímetro urbano graças a estes conjuntos habitacionais, o que provoca a modificação do solo urbano e a necessidade de instalação de infraestruturas e serviços nestes novos locais que se agregam ao espaço urbano.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A geografia pode ser considerada a ciência que estuda o espaço e as relações neles estabelecidas. O ramo desta ciência que analisa o espaço urbano é a geografia urbana, a qual tem por objeto de estudo a cidade. Nas cidades, vários são os processos, funções e relações estabelecidas. Assim, o espaço urbano para Corrêa (2000 apud FERRARI,2009. p.21) é,

> Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais.

Cabe destacar outra consideração sobre o espaço urbano deste mesmo autor para a complementação da ideia anterior.

> [...] é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos leatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. (CORRÊA, 2000 apud SANTOS, 2008.p.180)

Assim o espaço urbano é o local onde há diferentes formas de utilização do espaço (indústria, moradia, lazer, trabalho, trocas comerciais, entre outras) que dão característica e distinções a ele. Além do mais, este é resultado da sociedade ali residente através de suas

ações e movimentos. Então cada grupo de indivíduos modifica de forma diferente o espaço urbano.

Sobre a produção do espaço urbano deve ser considerado que as disparidades econômicas possuem papel expressivo, principalmente no que se refere à moradia. Tanto que "Para o entendimento da produção do espaço, sobretudo do espaço urbano, devemos levar em consideração o monopólio de uma classe sobre esse espaço – a alta burguesia, no caso do capitalismo –, o que exclui principalmente os pobres da propriedade fundiária" (HARVEY, 1980 apud BOTELHO, 2007. p.13).

Desta forma, considera-se que apenas os que possuem renda mais avantajada podem ter sua casa própria em áreas com serviços e infraestruturas urbanas de uso comum, vivendo assim com conforto. Os que não possuem condições financeiras são obrigados a habitar nos arredores das cidades, ou seja, nas periferias ou mesmo em locais mais centrais degradados. Para muitos a opção é viver sem um teto fixo, condenados a miséria (RODRIGUES, 2003.p.12).

Para melhor entender o papel da moradia no espaço urbano, bem como da importância das disparidades sociais refletidas neste é importante considerar que,

> O fenômeno da *segregação residencial* é, sem duvida, muito geral ao longo da historia da urbanização. Quase sempre existem grupos que, devido à sua pobreza, à sua etnia ou a outros fator era forçado a viverem em certas áreas (geralmente menos atraentes e bonitas, menos dotadas de infra-estruturas, mas insalubres, etc.), sendo, na pratica ou formalmente , excluídas de certos espaços reservados para as classes e grupos dominados da sociedade. (SOUZA, 2011, p.68)

No que se relaciona a classe menos favorecida em relação à habitação, a produção do espaço urbano é bastante representativa, pois "Os espaços residenciais, como se sabe muito bem, também se diferenciam entre si sob o ângulo socioeconômico" (SOUZA, 2011.p.66).

A crise habitacional brasileira surgiu no final do século XIX devido à ampliação do crescimento urbano. Com o fim da escravidão foi aumentada a demanda por moradias, além do mais surgiu problemas relacionados a saneamento básico urbano (coletavam o lixo, despachavam o esgoto, coletavam água), pois os escravos eram responsáveis por este trabalho, sendo que também eram utilizados como meio de transporte, ventilador, faziam produtos de uso domestico, entre outras funções. (MARICATO. 1997.p.31)

Com esta crise habitacional foram instituídas políticas habitacionais com o intuito de resolver o problema da falta de habitação, como os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), Fundação da Casa Popular (FCP) e Banco Nacional de Habitação (BNH), mais conhecidos. Porem nenhum destes conseguir propor soluções que resolvessem de forma definitiva o problema.

A ação dos gestores públicos em relação à moradia foi procurar produzir habitação barata para a população menos favorecida, buscando financiar de forma que as parcelas não comprometam a renda mensal da família. Estas habitações construídas em sua maioria nas periferias urbanas, com matérias de má qualidade, semelhantes em suas características arquitetônicas e com infraestruturas e serviços deficientes, são uma forma do Estado agir sobre o espaço urbano o modificando. Conforme ressalta Rodrigues (2003. p.20)

> Dentre os agentes que produzem o espaço urbano, destaca-se o Estado, que tem presença marcante na produção, distribuição e gestão dos equipamentos de consumo coletivo necessários à vida nas cidades. Entre os consumos coletivos mais importantes no atual contexto histórico, destacam-se:abastecimento de água, luz, telefone e a instalação de redes correspondentes; sistema viário e transporte coletivo; espaços de lazer e esportes, equipamentos e serviços de saúde, educação e habitação para as chamadas classes populares.

Estes conjuntos habitacionais nos arredores do perímetro urbano provocam uma expansão periférica que remete em si a uma ampliação da própria cidade. À medida que os conjuntos vão ocupando locais nas bordas das cidades e dando ao espaço uma nova função, surge a necessita de instalação de equipamentos urbanos para se manterem. Como nestes locais periféricos ainda a tendência é de ocupação pela classe menos favorecida, estas infraestruturas são precárias quando existentes. É importante destacar que a população carente também vem perdendo a periferia uma vez que a classe social mais abastada está procurando nos últimos anos espaços, mas tranquilos, seguros e com contato com a natureza para construir seus condomínios fechados, onde em seu interior existe praticamente tudo o que necessitam para sobreviver.

Atualmente, a política habitacional que visa solucionar o problema da moradia para a população é o Programa “Minha Casa, Minha Vida”. Este foi lançado pela Lei nº 11.977 de julho de 2009, cuja finalidade apresentada em seu primeiro artigo é “criar mecanismos de

incentivo à produção e aquisição de novas unidades habitacionais ou requalificação de imóveis urbanos e produção ou reforma de habitações rurais, para famílias com renda mensal de até R$ 4.650,00 (quatro mil, seiscentos e cinquenta reais)" ( LEI Nº 11.977. 2009).

Este programa habitacional surgiu em resposta à crise econômica mundial do ano de 2008, com intuito de desenvolver o setor imobiliário para acelerar a movimentação econômica do país. Segundo Cardoso (2013, p.35)

> Além dos subsídios, o PMCMV aumentou o volume de crédito para aquisição e produção de habitações, ao mesmo tempo em que reduziu os juros. Com a criação do Fundo Garantidor da Habitação, foram aportados recursos para pagamento das prestações em caso de inadimplência por desemprego e outras eventualidades. Desta forma, buscou-se manter o desenvolvimento do setor imobiliário e reaquecer as atividades do ramo da construção civil, que experimentava uma fase de intenso crescimento desde 2006, mas que vinha sofrendo impactos da crise econômica.

Neste programa as famílias com no máximo 10 salários mínimos, se cadastram no programa, levando sua documentação (CPF, RG, Certidão de nascimento ou casamento, Comprovante de residência, Declaração de rendimento e Carteira profissional), caso sejam escolhidas só começam a pagar pela moradia quando esta for entregada ao futuro proprietário, lembrando que este programa esta produzindo casa ou apartamentos e que as prestações equivalem a 10% da renda mensal da família, sendo recalculada anualmente.

Apesar de o programa estar construindo um grande numero de moradias pelas cidades do Brasil existem críticas em relação ao mesmo, uma vez que as casas ou apartamentos são construídos em áreas distantes do centro da cidade, com materiais de má qualidade, bem como de forma inadequada, as infraestruturas são deficientes e insatisfatórias. Porem há aquelas que consideram que o PMCMV é a programa que solucionará o problema da moradia no Brasil.

Assim, pode-se perceber a capacidade de modificação do espaço urbano pelo governo e pela própria população menos favorecida. Que deixa transparecer um espaço urbano reprodutor de desigualdades e incoerências sociais, as quais são reproduzidas nas cidades. A cidade de Ituiutaba/MG, não é diferente das demais do país sendo que será retratado sobre um panorama geral da situação do espaço urbano por meio da implantação dos conjuntos habitacionais do PMCMV.

Para a concretização deste artigo realizou-se um levantamento bibliográfico acerca das temáticas produção do espaço urbano, moradia, conjuntos habitacionais, expansão periférica, políticas habitacionais em artigos científicos, livros e dissertações. Em seguida, concretizou-se uma pesquisa de dados habitacionais e gerais relacionados à cidade estudada. Por fim, efetivou-se trabalho de campo para realização de registros icnográficos e analises das mudanças estabelecidas no espaço urbano pelos conjuntos habitacionais.

**Produção do espaço urbano: habitação popular em Ituiutaba/MG**

Como a produção do espaço urbano também é produto do Estado vale destacar que na cidade de Ituiutaba/MG é bastante representativa a quantidade de moradias populares construídas ao longo de sua historia. De 1957 até 2010 foram cerca de 20 conjuntos habitacionais que hoje constituem parte representativa da cidade que possui cerca de 70 bairros. O quadro 1 traz a relação de conjuntos habitacionais implantados na cidade de 1957 a 2010, ano de criação de cada um e construtoras responsáveis.

Cabe destacar que de 2010 a 2013 novos projetos de conjuntos habitacionais foram destinados à cidade, sendo que alguns estão sendo loteados e outros construídos. Como exemplos dessa ação podemos citar os conjuntos chamados de Nadime Derze 1 e 2, Nova Ituiutaba 1, 2, 3, 4, Residêncial Gilca Vilela Cancela, Jardim das Palmeiras e Jardim Europa 2. Desta forma, o chamado "Maior projeto habitacional da cidade de Ituiutaba/MG" produzirá 7.662 casas (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2013), neste valor estão incluídas as que já foram construídas juntamente com as que ainda só estão planejadas.

| Nome dos conjuntos habitacionais | Ano de criação | Numero casas/apartamentos | Construtoras |
|---|---|---|---|
| Natal | 1957 | 70 casas | SERFHAU |
| Ipiranga | 1967 | 300 casas | COHAB |
| Setor Sul | 1974 | 60 apartamentos | CONSTRUTIL |
| Setor Sul | 1975 | 85 casas | COOP. HABT.TIJUCANA |
| Setor Sul | 1977 | 78 casas | CONSTRUTIL |
| São José (1ª etapa) | 1977 | 20 casas | CONSTRUTIL |
| São José (2ª etapa) | 1978 | 28 casas | CONSTRUTIL |
| São José (3ª etapa) | 1982 | 07 casas | CONSTRUTIL |
| Maria Vilela | 1977 | 07 casas | CONSTRUTIL |
| Alvorada | 1977 | 282 casas | COOP.HAB.DE ITUIUTABA E INCOOP |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Sol Nascente | 1980 | 300 casas | SEULAR |
| Sol Nascente | 1982 | 30 casas | SEULAR |
| Marta Helena | 1982 | 06 casas | SEULAR |
| Lagoa Azul II | 1990 | 195 casas | CONST. FERREIRA LIMA |
| Lagoa Azul | 1991 | 07 casas | SEULAR |
| Novo Tempo II | 1990 | 496 casas | CONST.GUIMARÃES CASTRO |
| Eldorado | 1991 | 154 casas | COMPREL |
| Vila Elândia | 1991 | 47 casas | PROLAR PROMINAS CONST. |
| Jerônimo Mendonça | 1991 | 90 casas | PROLAR |
| Jardim Europa | 2007 | 125 casas | RCG ENGENHARIA LTDA |
| Jardim Europa | 2009 | 157 casas | RCG ENGENHARIA LTDA |
| Jardim Europa | 2011 | 63 casas | RCG ENGENHARIA LTDA |
| Jardim Europa | 2010 | 188 casas | RCG ENGENHARIA LTDA |
| Canaã I | 2009 | 486 casas | REALIZA CONSTRUTORA |
| Canaã II | 2009 | 524 casas | REALIZA CONSTRUTORA |
| Residencial Buritis | 2009 | 328 casas | TANCO ENGENHARIA LTDA |
| Portal dos Ipês | 2010 | 213 casas | REALIZA CONSTRUTORA |
| Residencial Carlos Dias Leite | 2010 | 232 casas | COHAB |
| Residencial Tupã | 2010 | 84 casas | RS ENGENHARIA LTDA |
| Copacabana (Camilo Chaves) | 2010 | 495 casas | RCG ENGENHARIA LTDA |

**Quadro 1 – Ituiutaba: relação de conjuntos habitacionais construídos, 2012.**
Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2012. Org. FERREIRA, L. F., 2012.

A foto 1 traz os conjuntos habitacionais Nadime Derze 1 e 2 que representa os conjuntos mais recentes da cidade que está em fase final de construção, previsto para o ano de 2013 e 2014.

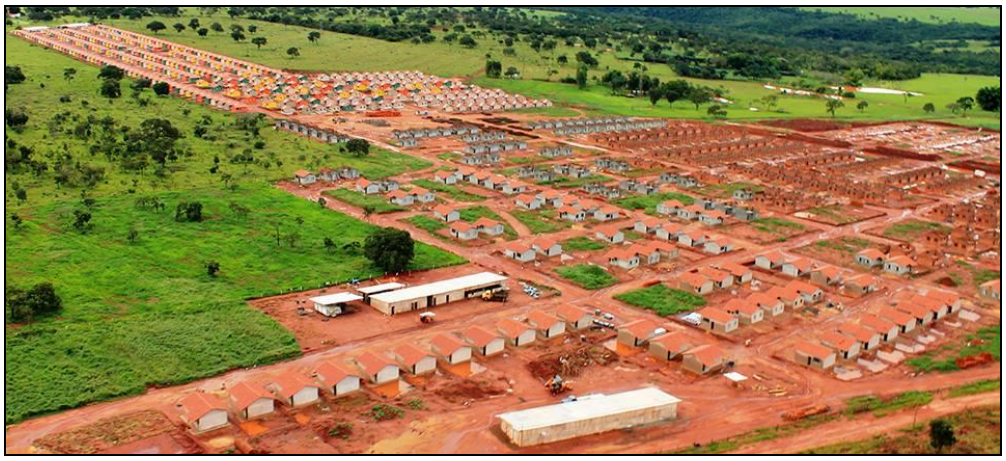


**Foto 1 - Conjunto Habitacional Nadime Derze 1 e 2, 2013.**
Fonte: Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2013.

Tanto os conjuntos habitacionais antigos quanto os novos e os que ainda estão sendo construídos, são bastante representativos para a cidade em questão. Eles foram responsáveis pela expansão horizontal urbana da cidade e pela produção do espaço urbano por meio das infraestruturas instaladas e novos serviços, além de modificar a funcionalidade do espaço que antes era destinado a atividades rurais.

Dos conjuntos relacionados ao programa PMCVM, pode-se destacar como bastante representativos o Buritis, Canaã 1 e 2. O Buritis foi criado em 2009 e construído pela Tanco Engenharia Ltda. No ano de 2011 as moradias foram entregues a população cuja renda está em torno de três salários mínimos, sendo 328 novas residências instaladas na cidade. As moradias entregues possuem dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área de serviço e instalação de aquecedor solar (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA, 2011).

Nos conjuntos Canaã 1 e 2 foram respectivamente 486 e 524 casas construídas a partir de 2009 pela Realiza Construtora, sendo que estes foram entregues aos proprietários no ano de 2012. As casas e o novo bairro em questão possuem respectivamente "dois quartos, sala, cozinha, aquecedor, além de área reservada para qualquer tipo de atividade comercial, a prefeitura em parceria com a Construtora realiza irá construir e entregar, além das casas uma creche e uma escola"(JORNAL DO PONTAL, 2010). Porém a creche e escola não foram entregues no até o momento presente, tendo previsão de entrega apenas da creche ainda para o ano de 2013.

Localizados na porção Leste da cidade foram construído em uma área rural da cidade que se delimitava com o perímetro urbano, tendo como vizinhos uma beneficiadora de grão e motel, alem de bairros periféricos que abrigam uma população mais carente e espaço rural.

A foto 2 retrata a configuração do conjunto Buritis em 2012 e a foto 3 a entrada para o mesmo, que se encontra na parte superior da foto. A foto 4 mostra as casas do Conjunto Canaã, sofrendo adaptações também em 2012 e na foto 5 a futura creche que atendera os três novos bairros da cidade (Buritis, Canaã 1 e Canaã 2).

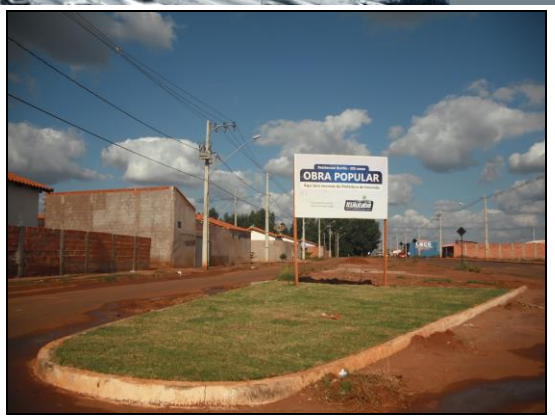



**Foto 2 e 3- Conjunto Habitacional Buritis.**
Fonte: Ferreira, Leilaine de Fátima, 2012.

**Foto 3 e 4- Conjunto Habitacional Canaã, 2012.**
Fonte: Ferreira, Leilaine de Fátima, 2012.

A foto 5 retrata a delimitação do Conjunto Buritis com a área rural em 2012, onde há presença de chácaras e que hoje é o espaço onde está sendo construído o conjunto Nadime Derze 1 e 2. E a foto 6 representa a rua José Gouveia Franco que da acesso e delimita os Conjuntos Buritis, Canaã 1 e 2.

**Foto 5 e 6- Divisa do conjunto habitacional Buritis com área rural do município e rua José Gouveia Franco. 2012.**
Fonte: Ferreira, Leilaine de Fátima, 2012.

Desta forma, considera-se que estes três conjuntos habitacionais provocam a modificação do espaço urbano da cidade de Ituiutaba/MG. Antes em um local onde vivia um numero reduzido de pessoas por metros, passou a concentrar grande número de indivíduos que vivem em 1.338 casas, os quais foram deslocados da cidade para o local. Os quais necessitam de infraestruturas como a energia elétrica, água encanada e tratada, sistema de esgoto, sistema de transporte, saúde e ensino.

Assim, os governantes da cidade de Ituiutaba/MG tem que ser capaz de disponibilizar para este espaço agregado, condições urbanísticas básicas e adequadas. Que promovam a satisfação de sua população e a própria valorização deste novo local.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre o processo de produção do espaço urbano é fundamental para compreendermos a dinâmica das cidades. Na cidade de Ituiutaba/MG, está sendo bastante representativos os conjuntos habitacionais, pois em pouco tempo a configuração espacial da cidade modificou graças a empreendimentos deste tipo. Em relação a isso, tem importante papel os governantes municipais, estaduais e federais, que elaboram projetos, financiam e auxiliam nestes empreendimentos e a própria população que necessita de moradia e não possui condições de comprar sem o auxilio de programas como o “minha casa, minha vida”.

O estudo sobre o problema da falta de moradia popular no espaço urbano e alternativas buscadas pelo Estado e pela própria população é um assunto importante para a geografia urbana, pois mesmo quando a população possui como alternativa morar debaixo de viadutos,

em praças, ou em áreas periféricas desprovidas de infraestruturas urbanas e serviços, ou em conjuntos habitacionais estes estão produzindo e modelando o espaço.

Portanto, é importante de se considerar que por mais que os conjuntos habitacionais pareçam ser a solução para o problema habitacional do Brasil, muitas vezes, deve-se analisar se as metodologias e estruturas de implantação são adequadas ao determinado espaço urbano, para gerar progresso, modernidade e desenvolvimento.

**REFERÊNCIAS**

BOTELHO, Adriano. A produção do espaço e da moradia através das praticas do setor imobiliário**:** três casos paulistanos. **Revista Eletrônica Cidades**, Presidente Prudente, v. 4, nº 6, 11-43 2007. Disponível em: < **http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/568/1845**> Acesso em: 05 de junho de 2013.

BRASIL. Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11977.htm> Acesso em: 15 de junho de 2013.

CARDOSO, Adauto Lucio. O programa minha casa minha vida e seus efeitos territoriais. Rio de Janeiro: Letras Capital. 2013. p.340.

FERRARI, Walter Junior. A expansão territorial urbana de Marechal Candido Rondon-PR: a produção da cidades a partir do campo.2009.178f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:<**http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=313420&search=Minas%20Gerais|Ituiutaba>** Acesso em 15 de junho de 2013.

JORNAL DO PONTAL. Disponível em:< **http://www.jornaldopontal.com.br/index.php?ac=news&id=4098**> Acesso em: 20 de junho de 2013.

MARICATO, Erminia. **Habitação e cidade**. 7 ed. São Paulo:Atual, 1997.p.79.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. Ituiutaba se desenvolve com habitação e qualidade de vida. Disponível em:<**http://ituiutaba.mg.gov.br/?id=1784&i=62&t=Not%C3%ADcias&act=ler&c=noticias&ca=3**> Acesso em: 20 de junho de 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. Prefeitura de Ituiutaba entrega 328 casas do Conjunto Residencial Buritis. Disponível em: <http://www.ituiutaba.mg.gov.br/?id=491&i=62&t=Not%C3%ADcias&act=ler&c=noticias&ca=3>. Acesso em: 20 de junho de 2013.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 10 ed. São Paulo: Contexto.2003.p.72.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado:**fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.2012.p.132.

SANTOS, Cicília Dias dos. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Disponível em: < **http://pt.scribd.com/doc/87050728/A-formacao-do-espaco-urbano-cidades-medias-para**> Acesso em 01 de junho de 2013

SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do desenvolvimento urbano.6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.2011.p.192.